



O Papel do Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV) ao Serviço da Justiça



Ana Francisca Matos¹, Carolina Nobre², Diana Pais³, & Iris Almeida⁴

¹ Egas Moniz School of Health & Science; franciscamatos.pcf@outlook.com

² Egas Moniz School of Health & Science; Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV); Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz; carolinanobrepsc@gmail.com

³ Egas Moniz School of Health & Science; didi@cp01@gmail.com

⁴ Egas Moniz School of Health & Science; Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIiEM); Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz; Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV); ialmeida@egasmoniz.edu.pt

RESUMO

O Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima: Espaço Cidadania e Justiça (GIAV), surgiu da parceria entre a Egas Moniz School of Health & Science e o DIAP Regional de Lisboa, iniciando funções a 18 de novembro de 2011, atuando em articulação com o Ministério Público, no âmbito dos crimes de violência doméstica, maus-tratos a crianças, jovens e a idosos, abuso sexual de crianças e jovens e outros crimes sexuais.

Surgiu em conformidade com a Lei nº 112/2009 de 16 de setembro, remetendo para a prevenção, combate da violência doméstica e promoção da prevenção da revitimização. Desde 6 de janeiro de 2020, este Gabinete é parte integrante da Secção Especializada e Integrada de Violência Doméstica (SEIVD), do DIAP Regional de Lisboa.

As suas funções incidem no atendimento a vítimas; acompanhamento de vítimas no âmbito de diligências judiciais (e.g. Declarações para Memória Futura/Audiência de Julgamento); intervenções em crise; avaliações de risco de violência doméstica; encaminhamento para instituições competentes; formação e investigação; consultoria técnica e divulgação institucional. Ao longo dos 13 anos de existência deste Gabinete, comemorados a 18 de novembro de 2024, foram realizadas 2917 declarações para memória futura, 463 atendimentos, 347 avaliações de risco, 121 inquirições a vítimas, 102 intervenções em crise, 97 encaminhamentos, 72 julgamentos, 69 diligências com jovens arguidos, 16 pareceres técnicos e 8 seminários, resultando num total de 4212 intervenções.

Palavras-passe: Violência Doméstica; Sistema de Justiça; Apoio à Vítima.

INTRODUÇÃO

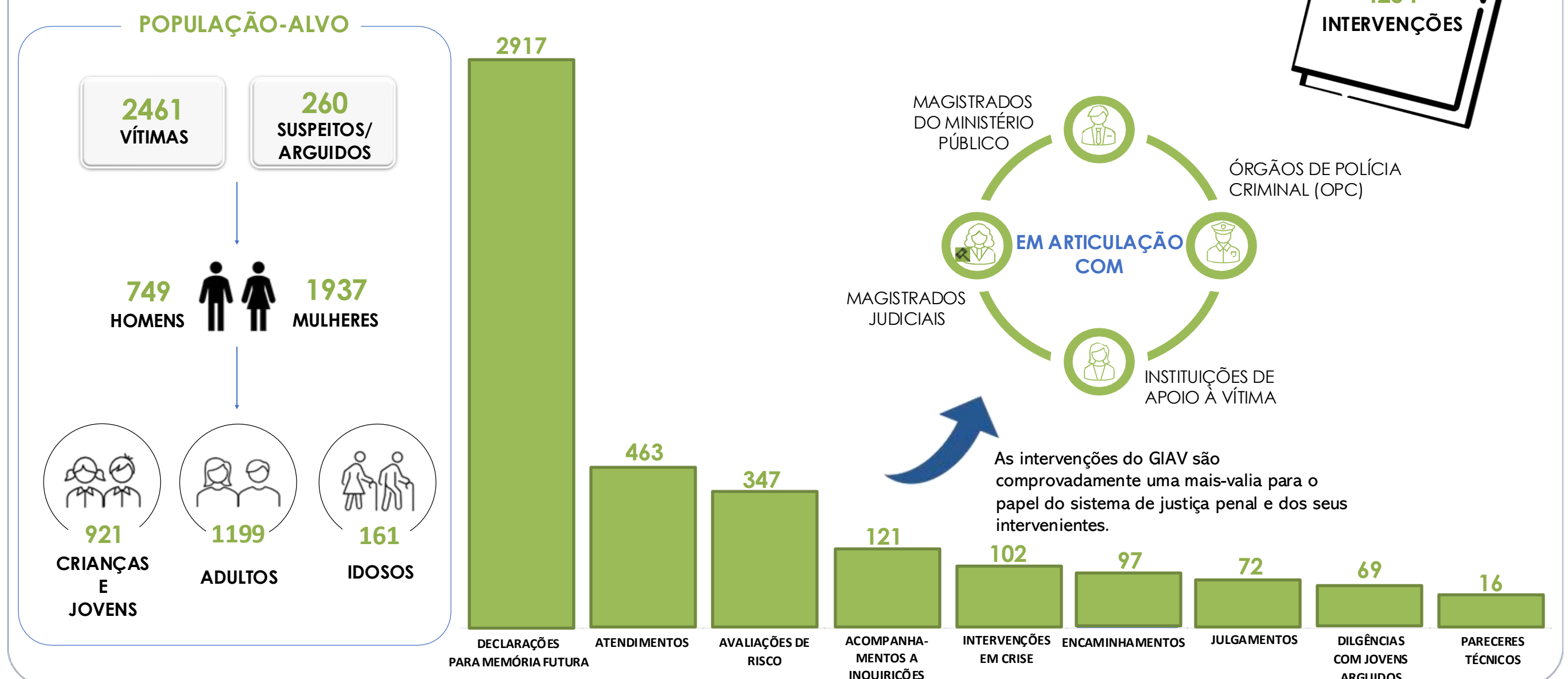
A Psicologia Forense desempenha um papel crucial no sistema de justiça criminal (Manita & Machado, 2012; Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2017; Poiars, 2022), especificamente, no que diz respeito ao crime de Violência Doméstica. O Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV) foi criado através de uma parceria com a Egas Moniz School of Health & Science e, desde 6 de janeiro de 2020, é parte integrante da Secção Especializada e Integrada de Violência Doméstica do Ministério Público de Lisboa. O GIAV tem como principais objetivos: Atendimento; acompanhamento de vítimas no âmbito de diligências judiciais (e.g., preparação e acompanhamento de vítimas a Declarações de Memória Futura – DMF, Audiência de Julgamentos, Inquirições presididas por Magistrados); intervenção em crise; avaliação de risco de violência; encaminhamento para instituições competentes; prevenção (e.g., ações de sensibilização); consultoria técnica; investigação científica e divulgação institucional.

MÉTODO

Todas as intervenções do GIAV seguem os princípios éticos e deontológicos estabelecidos pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2011). Estes princípios objetivam respeitar os deveres e os direitos das pessoas envolvidas no serviço prestado pelo GIAV. A aplicação destes princípios resulta numa prática de maior qualidade e mais adequada à atuação deste Gabinete. Além disso, foram desenvolvidos vários protocolos específicos para as diferentes intervenções que estão em consonância com os objetivos deste Gabinete. Por exemplo, o GIAV tem procedimentos específicos relativos às avaliações de risco de violência e aos acompanhamentos em DMF. Todos os protocolos foram desenvolvidos de acordo com as Boas Práticas em Psicologia Forense.

RESULTADOS

NOVEMBRO 2011 – NOVEMBRO 2024



CONCLUSÕES

O Gabinete permite dar uma resposta integrada a crimes como violência doméstica, maus-tratos e abusos, proporcionando às vítimas um atendimento ajustado às suas necessidades, intervenção em situações de crise, acompanhamento em diligências judiciais, pareceres técnicos, encaminhamentos, entre outros.

Ao longo dos últimos 13 anos o GIAV tido um papel essencial na construção de um Espaço de Justiça e Cidadania, que reforça os direitos das vítimas e a sua proteção dentro do Sistema Judicial e juntos, continuaremos a lutar por um futuro mais seguro e justo para as vítimas.

Referências

- Manita, C., & Machado, C. (2012). A psicologia forense em Portugal – Novos rumos na consolidação da relação com o sistema de justiça. *Análise Psicológica*, 30(1-2), 15-32.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2011). *Código deontológico*. OPP.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2017). *Os/as psicólogos/as valorizam os sistemas judicial e legal*. OPP.
- Poiars, C. A. (2022). Psicologia forense, justiça e intervenção jus psicológica. *JURISMAT*, (15), 20-20.

Para mais informações use o código QR

